

ANJOS DA ALEGRIA: O BRINCAR, A ESCUTA E A FORMAÇÃO PSICOSSOCIAL DE EXTENSIONISTAS NO HOSPITAL REGIONAL DO SERTÃO ALAGOANO

ANGELS OF JOY: PLAY, LISTENING, AND THE PSYCHOSOCIAL DEVELOPMENT OF EXTENSION STUDENTS AT HOSPITAL REGIONAL DO SERTÃO ALAGOANO

Leonardo Siqueira Antonio¹; Éverton Lacerda da Silva²; Danielle Barbosa Bezerra³

¹Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: leonardo.antonio@ifal.edu.br; ²6ª Gerência Especial de Educação – AL. E-mail: everton_lacerda14@hotmail.com; ³Instituto Federal de Alagoas – IFAL. E-mail: danielle.bezerra@ifal.edu.br

RESUMO: O projeto de extensão *Anjos da Alegria* foi desenvolvido no Hospital Regional do Sertão Alagoano com o objetivo de promover saúde emocional e bem-estar à crianças hospitalizadas por meio de atividades lúdicas, além de contribuir para a formação psicossocial de profissionais da educação e de estudantes do Ensino Médio do Ifal/Santana do Ipanema. A metodologia incluiu visitas quinzenais realizadas por discentes caracterizados(as) como “Doutores Anjinhos”, que executaram brincadeiras, música, contação de histórias e outras intervenções baseadas em ludoterapia e escuta empática. Os(As) estudantes passaram por formação teórico-prática contínua, com orientação de psicólogo, enfocando aspectos éticos, emocionais e técnicos do trabalho em saúde. Os resultados demonstram que as ações reduziram o estresse hospitalar, facilitaram a expressão emocional das crianças e fortaleceram vínculos com familiares. Paralelamente, os(as) extensionistas desenvolveram competências como empatia, trabalho em equipe e gestão emocional. Conclui-se que a iniciativa reforçou a importância da humanização no contexto hospitalar e evidenciou o papel formador da extensão universitária na articulação entre teoria, prática e responsabilidade social, beneficiando tanto a comunidade atendida quanto a formação cidadã e profissional dos (as) estudantes.

Palavras-chave: Humanização da Saúde; Ludoterapia; Formação Psicossocial; Saúde Mental; Extensão

ABSTRACT: The *Anjos da Alegria* outreach project was developed at the Sertão Alagoano Regional Hospital to promote emotional health and well-being in hospitalized children through playful activities, in addition to contributing to the psychosocial development of education professionals and high school students at Ifal/Santana do Ipanema. The methodology included biweekly visits by students characterized as “Angel Doctors,” who performed games, music, storytelling, and other interventions based on play therapy and empathic listening. The students received ongoing theoretical and practical training, under the guidance of a psychologist, focusing on the ethical, emotional, and technical aspects of healthcare work. The results demonstrate that the interventions reduced hospital stress, facilitated the children’s emotional expression, and strengthened bonds with family members. At the same time, the outreach workers developed skills such as empathy, teamwork, and emotional management. It is concluded that the initiative reinforced the importance of humanization in the hospital context and highlighted the formative role of university extension in the articulation between theory, practice and social responsibility, benefiting both the community served and the civic and professional training of students.

Keywords: Humanization of Health; Play therapy; Psychosocial Training; Mental health; Extension

INTRODUÇÃO

O brincar é um direito da criança, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990). Por meio do brincar, a criança pensa, busca soluções para seus problemas, cria e se expressa, o que favorece o equilíbrio emocional e enriquece suas relações sociais. Nesse sentido, o brincar não é apenas uma atividade de lazer, mas um recurso essencial para o desenvolvimento saudável e para a elaboração subjetiva de experiências difíceis, como a internação hospitalar.

Inspirados nessa perspectiva, desenvolvemos o projeto *Anjos da Alegria* com o objetivo de promover saúde e bem-estar às crianças hospitalizadas, amenizando o impacto do ambiente hospitalar — muitas vezes solitário e estressante — e, ao mesmo tempo, possibilitando a nós, profissionais da educação e da saúde, uma experiência de formação psicossocial em um ambiente multiprofissional. Como afirma Winnicott (1975), é no espaço transicional do brincar que a criança encontra recursos para enfrentar a realidade e elaborar suas angústias; por isso, o brincar em hospitais não é acessório, mas parte fundamental da humanização do cuidado.

Esse projeto surgiu a partir das experiências de estágio do psicólogo escolar Éverton Lacerda Silva, enquanto cursava a formação em Psicologia, realizadas entre 2014 e 2019 no projeto “Psicorisos”, vinculado à Universidade Federal de Alagoas, unidade de Palmeira dos Índios. Com o encerramento do “Psicorisos” há cerca de quatro anos, surgiu a necessidade de continuidade das práticas de ludoterapia no ambiente hospitalar, uma vez que não havia outro grupo na região que suprisse essa demanda no setor de Pediatria. Nesse contexto, o *Anjos da Alegria* nasceu como resposta a essa lacuna, retomando e renovando o compromisso com a promoção da saúde emocional de crianças hospitalizadas no Hospital Dr. Clodolfo Rodrigues de Melo¹, em Santana do Ipanema/AL. A iniciativa foi realizada por meio das visitas de estudantes do nível médio do Instituto Federal de Alagoas (Ifal), campus Santana do Ipanema, que, caracterizados(as) como “doutores da alegria”², levaram cor, afeto e ludicidade aos corredores da unidade de saúde.

¹ O representante legal do Hospital assinou o Termo de Concordância, declarando estar de acordo com a execução da Ação de Extensão.

² A caracterização de Doutor da Alegria consiste em levar a arte do palhaço a crianças e outros públicos em situação de vulnerabilidade, especialmente em hospitais, para oferecer apoio emocional, utilizando a linguagem do palhaço como ferramenta para humanizar o ambiente, estimular a criatividade, fortalecer a comunicação e promover o bem-estar.

Nesta perspectiva, podemos relacionar o projeto com as reflexões apresentadas em *O Palhaço e o Psicanalista* (Dunker; Thebas, 2018), que explora o encontro entre a psicanálise e a arte do palhaço, evidenciando como ambos os campos compartilham a atenção ao outro e a valorização da escuta. A obra retrata a escuta como prática ética, capaz de acolher a vulnerabilidade e as emoções do sujeito, destacando que o silêncio, a atenção e o respeito ao ritmo do outro são elementos centrais tanto na clínica quanto na performance lúdica. Assim como o palhaço atua na espontaneidade e na improvisação, nosso projeto buscou criar momentos de interação genuína, nos quais as crianças puderam se expressar, elaborar medos e sentirem-se acolhidas.

Outro ponto destacado pelos autores é o papel do humor e do riso como instrumentos de transformação emocional. Dunker e Thebas (2018) apresentam o palhaço como figura que cria vínculos por meio da leveza e da presença afetiva, mostrando que a risada não é apenas entretenimento, mas um mecanismo que permite elaborar medos, frustrações e angústias. Da mesma forma, as atividades do *Anjos da Alegria* — como dramatizações, contação de histórias, músicas e jogos — buscaram proporcionar experiências lúdicas capazes de reduzir o estresse hospitalar e favorecer a expressão emocional.

Por fim, a obra propõe uma reflexão sobre a dimensão social e ética da escuta e da atenção. Ao combinar exemplos clínicos, narrativas e experiências do palhaço, o livro evidencia que ouvir e acolher o outro é um ato de responsabilidade, que transcende o consultório e se estende a relações cotidianas e espaços educativos. Essa perspectiva reforça o objetivo do nosso projeto que atuou tanto na promoção do bem-estar das crianças e familiares, como também no desenvolvimento da nossa própria formação psicossocial, ampliando nossa capacidade de escuta, empatia e presença cuidadosa.

METODOLOGIA

Entre os meses de agosto e de dezembro de 2024, estudantes do Ensino Médio do Ifal/Santana do Ipanema, orientados(as) por nós, psicólogo Éverton Lacerda da Silva e professor Leonardo Siqueira Antonio, desenvolveram as atividades do projeto vestidos(as) como *Anjos da Alegria*. Eles(as) levaram cor, riso e acolhimento ao hospital, transformando a rotina das crianças internadas e contribuindo também para

o bem-estar de seus acompanhantes e dos profissionais de saúde no Hospital Dr. Clodolfo Rodrigues de Melo³, em Santana do Ipanema, no sertão alagoano. A participação dos(as) estudantes envolveu a execução das atividades lúdicas, bem como um processo contínuo de formação e reflexão. Desde o início do projeto, eles(as) se engajaram na leitura e estudo sistematizado de textos sobre saúde mental, ludoterapia e práticas de cuidado humanizado, consolidando uma base teórica que fundamentou suas intervenções.

Os(as) alunos(as) estiveram ativamente envolvidos(as) no planejamento e desenvolvimento das atividades junto ao público-alvo, participando da elaboração das estratégias de intervenção e adaptando as ações às demandas e necessidades observadas nas crianças e acompanhantes. Esse envolvimento permitiu que eles(as) compreendessem os aspectos éticos, afetivos e técnicos do trabalho em saúde, fortalecendo competências como escuta empática, comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas em contextos complexos.

Além da prática, os(as) estudantes também participaram do processo de documentação e sistematização das atividades, contribuindo para a elaboração de relatórios e análise dos resultados obtidos. Essas informações foram organizadas para divulgação em encontros científicos, apresentações institucionais e publicações em revistas especializadas, incentivando a apropriação crítica do conhecimento produzido e a construção de uma postura reflexiva e investigativa sobre os processos de cuidado.

A rotina quinzenal de participação envolveu, no mínimo, oito estudantes por visita ao hospital, garantindo um contato consistente e contínuo com o setor de Pediatria. Cada discente participou de três atividades principais ao longo do mês: pelo menos duas visitas práticas ao hospital, uma reunião teórica de discussão de textos relacionados à saúde mental e elaboração de relatórios, e um encontro formativo com os coordenadores, no modelo de roda de conversa, que forneceram orientação técnica e suporte reflexivo.

³ O Hospital Regional Dr. Clodolfo Rodrigues de Melo (HRCRM), localizado em Santana do Ipanema (AL), é uma importante referência em saúde pública para todo o sertão alagoano. Atendendo exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o hospital presta assistência a uma população superior a 300 mil habitantes distribuídos em 21 municípios da região. Sua estrutura contempla diversos serviços médicos e de apoio, entre eles clínica geral, pediatria, ortopedia, ginecologia, obstetrícia, terapia intensiva adulta e neonatal, anestesiologia, urologia, diagnóstico por imagem, entre outros.

Antes do início das visitas, todos(as) os(as) envolvidos(as) no projeto participaram de uma formação introdutória, sob nossa orientação, abordando os aspectos técnicos das atividades lúdicas, como também questões de ética, escuta, manejo de situações delicadas e estratégias para promover interações significativas e seguras com crianças hospitalizadas. Essa preparação capacitou-os(as) para uma atuação de forma sensível e responsável, reconhecendo a complexidade do ambiente hospitalar e a importância da presença afetiva no processo de cuidado.

Dessa forma, o projeto proporcionou uma experiência educativa integral, na qual o brincar e a ludoterapia se articularam com a construção de competências psicossociais, acadêmicas e profissionais. Todo o planejamento e execução das atividades foram guiados pelos objetivos do projeto, que orientaram a formação dos(as) estudantes e a atuação junto às crianças:

Estabelecemos como objetivo geral minimizar o sofrimento e as angústias causadas pelo ambiente hospitalar, mediante a terapia do riso, promovendo escuta e acolhimento no setor pediátrico.

Definimos como objetivos específicos compreender os aspectos envolvidos no processo saúde-doença; conhecer a dinâmica hospitalar, sobretudo no setor pediátrico; estimular crianças e acompanhantes a participarem das dinâmicas propostas pelos *Anjos da Alegria*, respeitando seus limites e demandas; contribuir para a formação dos(as) estudantes no desenvolvimento de competências como atenção à saúde, comunicação, liderança, gerenciamento de conflitos e educação continuada.

Dessa forma, foi possível compreender a realidade do hospital e do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma crítica e participativa, consolidando aprendizagens que foram além do conhecimento teórico e contribuindo para a formação de futuros(as) cidadãos(ãs) e profissionais mais conscientes, engajados e comprometidos com a humanização do cuidado em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de execução do projeto, estudantes do Ifal realizaram visitas ao Hospital Regional do Sertão, para levar alegria, cuidado e ludoterapia às crianças internadas. Durante essas tardes, a equipe percebeu como pequenas ações – brincadeiras, músicas e interação afetiva – podiam transformar o ambiente hospitalar

e trazer leveza aos(às) pacientes e seus(suas) acompanhantes. A seguir, apresentamos o relato detalhado dessas experiências, construído a partir de relatórios das visitas de três datas distintas, mostrando a rotina, as nossas descobertas e aprendizados vivenciados em cada visita.

Relato das experiências: os frutos da aliança e da parceria entre um professor e um psicólogo na Educação

Os(as) estudantes do Ifal/Santana do Ipanema tornaram-se portadores(as) de sorrisos e encantamento, atravessando os corredores do hospital para semear alegria, cuidado e momentos de ludoterapia na vida das crianças internadas e de suas famílias. Cada tarde transcendeu o simples compromisso institucional, configurando-se como uma verdadeira missão de afetividade e humanização. O ambiente hospitalar, normalmente silencioso e carregado de tensão, se transformou em espaço de cor, risadas e afetos, revelando o poder de pequenas ações sobre a rotina e o bem-estar de crianças e acompanhantes. Eles(as) perceberam que cada sorriso, cada gesto de carinho, cada música e brincadeira poderia reacender a esperança, fortalecer vínculos e trazer leveza em meio à vulnerabilidade.

Na visita ocorrida em 09/10/2024, os *doutores anjinhos* percorreram a recepção, a sala de observação, a ala de internação e a sala de puérperas. Cada criança apresentou sua singularidade, revelando diferentes formas de interagir com a equipe. Na recepção, Clarice⁴, uma menina de 3 anos, inicialmente tímida, se entregou à energia das doutoras e participou das brincadeiras com entusiasmo. Mário, de 5 anos, encantou-se com as bolhas de sabão, soltando risadinhas mesmo gripado, contagiando todos(as) à sua volta. Oswald, de 2 anos e 4 meses, interagiu com colegas e com os(as) *doutores anjinhos*, criando um clima coletivo de alegria, enquanto Conceição, também de 5 anos, superou a timidez inicial e se juntou às atividades. Na Sala de Observação, Carolina, de 9 meses, encantou-se com as bolhas de sabão e com a atenção da equipe, e Machado, de 2 anos e 2 meses, mostrou receptividade e criou rapidamente uma conexão afetiva com os(as) doutores(as).

⁴ Os nomes das crianças foram alterados para preservar seu anonimato. Optou-se por substituí-los por nomes de grandes autores(as) da literatura brasileira, em forma de homenagem. Assim, surgem Clarice, inspirada em Clarice Lispector; Mário, em referência a Mário de Andrade; e Conceição, em alusão a Conceição Evaristo, entre outros.

A ala de internação trouxe experiências singulares: Graciliano, de 5 anos, morador de Poço das Trincheiras, divertiu a equipe ao chamar sua cidade de "Cidade Brasil" com ingenuidade e doçura. Carlos, de 2 anos, internado por problemas respiratórios, começou tímido, mas logo se rendeu às bolhas de sabão e à alegria contagiante da equipe. Rachel, de 9 anos, apesar da crise de asma, participou ativamente das brincadeiras, irradiando energia e motivando todos à sua volta. Outra criança, Guimarães, de 3 meses, inicialmente séria, se encantou com o presente das assistentes sociais, evidenciando que cada criança encontra formas próprias de se alegrar. A visita à sala das puérperas revelou a dimensão afetiva do encontro: as mães participaram ativamente, cantando, interagindo e se emocionando com a atenção oferecida pelos *doutores anjinhos*, especialmente pelo doutor Ton Ton, com sua sanfona, animando o ambiente com canções adaptadas às mães.

Em outra visita, do dia 15/10/2024, a equipe iniciou o encontro às 15h, percorrendo salas de espera, a ala pediátrica e corredores, transformando cada espaço em oportunidade de interação afetiva. Os pacientes foram recebidos com músicas e brincadeiras que despertaram risadas, encantamento e participação ativa, mesmo em meio a condições de saúde delicadas. Na ala pediátrica, Jorge, de 18 dias, estava saudável e recebeu atenção especial, enquanto Cora, de 2 anos, se divertiu com bolhas de sabão e música, mostrando alegria apesar do quadro de dengue. Cecília, de 12 anos, interagiu principalmente em conversas, evidenciando que a atenção individual também é uma forma de cuidado. A equipe acolheu acompanhantes, como a mãe de Ana Maria, de 1 ano e 9 meses, que compartilhou o histórico de cuidados da filha, evidenciando a importância do vínculo familiar. No corredor, duas crianças participaram de atividades adaptadas a seus interesses, e até adultos, como um senhor com diabetes, interagiram, mostrando que a ludoterapia transcende idades.

Na visita realizada no dia 22/10/2024, os *doutores anjinhos* circularam por diversas enfermarias, da sala do puerpério à ala pediátrica, passando pela recepção do hospital. Eles(as) interagiram com a mãe de duas crianças e com outra mãe de bebês recém-nascidas gêmeas, que precisaram permanecer na unidade devido ao baixo peso, ambas com filhos internados há um mês. Cada ação da equipe, seja uma música, bolhas de sabão ou chocalho, trouxe leveza e conforto. Na recepção do pronto atendimento, de maneira semelhante, essas atividades lúdicas encantaram as oito

crianças do local. Na Pediatria, sete crianças receberam atenção individualizada, respeitando seu ritmo e condição de saúde.

Em todos os dias de atividades no hospital, ao término de cada visita, os(as) *doutores anjinhos* refletiram sobre a importância de sua presença, percebendo que atenção afetiva, pequenas ações e escuta empática podem transformar significativamente a rotina hospitalar e o dia de uma criança. Cada encontro evidenciou a relevância da ludoterapia, da humanização do cuidado e da formação integral dos(as) estudantes. Foi possível demonstrar que momentos de alegria compartilhada produzem impacto duradouro, cultivam esperança e fortalecem vínculos afetivos com crianças, acompanhantes e profissionais do hospital, consolidando experiências de aprendizado, empatia e crescimento humano.

Análise das visitas

Ao longo das oito visitas realizadas à Pediatria do Hospital, atendemos diretamente 127 crianças, com uma média de 15 crianças por encontro. Mais do que números, cada visita nos trouxe experiências singulares. Foi possível observar que, quando uma criança se engajava em atividades como desenhos, jogos, músicas e dramatizações, ela encontrava meios de simbolizar seus medos e ansiedades, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e menos ameaçador.

Para nós, enquanto psicólogo e professor, o projeto significou um aprendizado profundo. A cada encontro, fomos desafiados a adaptar as atividades ao estado clínico e emocional das crianças, a reconhecer o momento de oferecer silêncio, palavra ou brincadeira. Essa vivência nos ensinou que a escuta empática não é apenas ouvir, mas estar presente de forma respeitosa, reconhecendo a singularidade de cada pessoa. Aprendemos também a lidar com nossas próprias emoções, elaborando sentimentos de impotência, tristeza ou alegria que emergiram no contato com o sofrimento e a vitalidade das crianças.

As rodas de conversa realizadas após cada visita foram fundamentais para os(as) estudantes e para nós. Elas se constituíram como espaços de elaboração coletiva, onde transformamos afetos em palavras e fortalecemos a coesão do grupo. Como destaca Bion (1991), a experiência emocional se transforma em conhecimento quando encontra um espaço de continência, e sentimos que essas rodas desempenharam exatamente esse papel.

A socialização do projeto em eventos acadêmicos e científicos consolidou nossa percepção sobre a importância dessa experiência. Ao apresentarmos os resultados na Semana Integrada de Tecnologia, Ciência e Cultura do Ifal e na VIII Mostra das Ações da Política Nacional de Humanização em Alagoas, pudemos compartilhar nossas reflexões e confirmamos a relevância social e científica das ações. O reconhecimento recebido, com a conquista do segundo lugar na mostra, reforçou a dimensão coletiva e transformadora do projeto.

Dessa forma, o projeto produziu resultados em duas frentes: favoreceu a humanização do cuidado em saúde, oferecendo às crianças hospitalizadas e seus familiares momentos de escuta, brincadeira e acolhimento; e contribuiu para a formação psicossocial dos(as) discentes e a de nós mesmos, ensinando-nos a sustentar afetos, escutar de forma atenta e trabalhar em equipe com ética e criatividade.

Retratos angelicais da alegria

A seguir, compartilhamos alguns registros fotográficos⁵ das visitas realizadas ao longo da execução do projeto. Para resguardar a privacidade e o anonimato das crianças e suas famílias, optamos por não mostrar as imagens das interações diretas no hospital. Assim, o que se revela nas fotos são os bastidores dessa experiência, os gestos de preparo, os olhares atentos e a atmosfera de cuidado e alegria que acompanharam cada visita.

⁵ Os(as) estudantes que participaram do projeto *Anjos da Alegria*, antes do início das atividades, assinaram não apenas o Termo de Trabalho Voluntário, mas também um Termo de Cessão de Uso de Imagem, destinado a fins de divulgação científica.

Figuras 1, 2, 3 e 4 – Registros das equipes de *doutores anjinhos* com os coordenadores Éverton Lacerda da Silva e Leonardo Siqueira Antonio no interior do Hospital



Fonte: Acervo dos coordenadores.

Figura 5 – *Doutores Anjinhos* levando alegria pelos corredores do Hospital Dr. Clodolfo Rodrigues de Melo, 28/08/2024



Fonte: Acervo dos coordenadores.

Figura 6 e 7 – Registro das discentes do Ifal/Santana do Ipanema se maquiando



Fonte: Acervo dos coordenadores.

Figura 8 – O projeto *Anjos da Alegria* destacou-se na VIII Mostra de Ações em Política Nacional de Humanização em Saúde de Alagoas, em Maceió/AL. Único projeto da Educação e de fora da capital, foi um dos 30 selecionados para a mostra, dentre mais de 70 inscritos. Conquistou o segundo lugar, um reconhecimento de grande expressão para a Educação e a Saúde do sertão alagoano.



Fonte: Acervo dos coordenadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De coração cheio de afetos e de recordações inesquecíveis, o projeto *Anjos da Alegria* representou uma experiência transformadora para as crianças hospitalizadas, seus familiares e para nós. Através das atividades lúdicas, como dramatizações, contação de histórias, jogos e músicas, conseguimos criar momentos de espontaneidade e diversão que mitigaram o impacto do ambiente hospitalar, muitas vezes marcado pelo sofrimento e pela rotina estressante. Esses encontros possibilitaram às crianças a expressão de sentimentos, a elaboração de medos e a

vivência de experiências afetivas que contribuíram para seu bem-estar e para o fortalecimento dos vínculos com seus acompanhantes.

A atuação no Hospital Regional do Sertão, inserido no contexto do SUS, permitiu-nos compreender a complexidade da rede pública de saúde, seus desafios e potencialidades. Observamos como iniciativas de humanização podem transformar a experiência de internação, tornando o ambiente hospitalar mais acolhedor e significativo para as crianças e suas famílias. Esse contato direto com a realidade institucional nos mostrou a importância de práticas sensíveis e adaptadas às necessidades individuais, destacando a relevância de ações que promovam cuidado, dignidade e atenção às singularidades de cada paciente.

Ao mesmo tempo, a participação no projeto nos provocou a refletir sobre nossas responsabilidades enquanto psicólogo e docente. A escuta empática, a atenção cuidadosa e a presença constante diante das crianças revelaram-se instrumentos essenciais não apenas para a prática lúdica, mas para a construção de relações humanas mais éticas e conscientes. Essa vivência nos ensinou a lidar com nossas próprias emoções, reconhecendo a necessidade de autorreflexão, autocuidado e desenvolvimento psicossocial contínuo, elementos fundamentais para profissionais engajados em contextos de cuidado.

A experiência também evidenciou a importância da educação como espaço de engajamento crítico e de conexão com a realidade social. Participar de um projeto que entrelaçou teoria, prática e vivência concreta no hospital nos permitiu desenvolver competências sensíveis, criativas e transformadoras, que ultrapassam em muito os limites da sala de aula. Foi um aprendizado que não apenas formou nosso olhar crítico, mas também ampliou nossa capacidade de escuta, empatia e invenção, revelando que o conhecimento só ganha sentido pleno quando se converte em gesto, presença e cuidado. Além disso, aprendemos a tomar decisões, liderar atividades, adaptar intervenções a diferentes necessidades e trabalhar em equipe de forma coordenada, promovendo a integração entre conhecimento acadêmico e experiência vivida.

Iniciativas como o *Anjos da Alegria* demonstraram que a formação acadêmica deve transcender a mera transmissão de conteúdos, engajando os(as) estudantes na construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva. Ao vivenciar de perto as dimensões humanas do cuidado em saúde, compreendemos que educação

e prática social devem caminhar juntas, promovendo ações que impactem positivamente tanto o ambiente institucional quanto a vida das pessoas atendidas.

Diante do exposto, reafirmamos que o projeto representou um exercício de formação integral, transformando-nos enquanto profissionais da educação e cidadãos. Cada visita constituiu um espaço de aprendizado profundo, no qual atividades de encantamento, compreensão afetiva e participação comunitária convergiram para a nossa permanente construção como profissionais mais sensíveis e preparados para os desafios do cuidado em saúde. Ao mesmo tempo, contribuiu para a humanização da experiência hospitalar, mostrando que atenção, criatividade e presença podem transformar ambientes, relações e, sobretudo, a maneira como nos conectamos com o outro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à equipe gestora do Hospital Dr. Clodolfo Rodrigues de Melo, cuja abertura e parceria foram fundamentais para a realização deste projeto. Estendemos um agradecimento especial à dedicada equipe de enfermagem do hospital, pois sem o apoio, a sensibilidade e a colaboração delas(es) nada disso teria sido possível. Reconhecemos, também, o suporte institucional da 6ª Gerência Especial de Educação de Alagoas, que fortaleceu o alcance e a legitimidade desta iniciativa. Por fim, expressamos nossa gratidão a cada estudante envolvido: a participação, a entrega e a graça da contribuição de vocês deram vida ao projeto. Sem o engajamento coletivo de cada um, esta experiência transformadora não teria alcançado a potência que revelamos nestas páginas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. 1990.

BION, W. R. **Aprender com a experiência**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

DUNKER, Christian Ingo Lenz; THEBAS, Cláudio. **O palhaço e o psicanalista: como escutar os outros pode transformar vidas**. São Paulo: Planeta, 2019.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.